

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Solenidade de Todos os Santos – Ano C – 01.11.2025

CREDIBILIDADE CRISTÃ É SINÓNIMO DE SANTIDADE

Solenidade de todos os Santos significa para o cristão PASSADO (memória), PRESENTE (atualidade) e FUTURO (prognóstico).

Todavia, se fizermos a pergunta ao cristão de hoje se ele quer ser SANTO, talvez a maioria das reações seja de estranheza, incapacidade ou até repulsa.

Devemos recordar que, todo o ser humano desde o seu batismo fica inseparavelmente inserido no caminho da santidade. Isto mesmo é afirmado na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: «todos na Igreja, quer pertençam à Hierarquia quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: «esta é a vontade de Deus, a vossa santificação» (1 Tess. 4,3; cfr. Ef. 1,4). Esta santidade da Igreja incessantemente se manifesta, e deve manifestar-se, nos frutos da graça que o Espírito Santo produz nos fiéis; exprime-se de muitas maneiras em cada um daqueles que, no seu estado de vida, tendem à perfeição da caridade, com edificação do próximo; aparece dum modo especial na prática dos conselhos chamados evangélicos. A prática destes conselhos, abraçada sob a moção do Espírito Santo por muitos cristãos, quer privadamente quer nas condições ou estados aprovados pela Igreja, leva e deve levar ao mundo um admirável testemunho e exemplo desta santidade» (cf. LG, 39).

Sim, todos somos chamados à santidade, como essência de vida, com alegre esforço de quem deseja e procura ser feliz todos os dias. Para o Papa Francisco, «a santidade é o rosto mais belo da Igreja, o rosto mais belo: é redescobrir-se em comunhão com Deus, na plenitude da sua vida e do seu amor. Compreende-se, então, que a santidade não é uma prerrogativa apenas de alguns: a santidade é um dom oferecido a todos, ninguém se exclui» (audiência geral semanal, 19-11-2014).

O cardeal José Tolentino Mendonça abordou esta mesma temática afirmando que «O amor é-nos dado algumas vezes, e também se o recusamos ele distancia-se de nós. Mas a santidade é-nos dada todos os dias como possibilidade. E se a recusamos teremos de a recusar todos os dias da nossa vida, porque quotidianamente a santidade se avizinha de nós como possibilidade» (MENDONÇA, José Tolentino, *In Pai-nosso que estais na Terra*).

Então, se a santidade é condição inerente ao cristão, só temos de procurar viver em sintonia e sintonia com o que somos por graça de Deus, dando credibilidade-testemunho nos diferentes contextos onde se desenrola a nossa vida (cf. AMARAL, Miguel de Salis, *Santidade e Reforma da Igreja*, in *Didaskalia* XXXVIII (2008)1. 207-226).

Não te preocupes se não és mundialmente conhecido. É bom ser santo anónimo!

Aliás, todos os homens e mulheres declarados santos pela Igreja Católica viveram no anonimato até ao dia em que outros partilharam o valor do seu testemunho cristão.

Não tenhas medo, sê aquilo que és por chamamento divino: CRISTÃO-SANTO; SANTO-CRISTÃO.